

**Benedito Rodrigues da Silva Neto**  
**(Organizador)**

**Novos**  
**Paradigmas de**  
**Abordagem na**  
**Medicina Atual 3**



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
N945	Novos paradigmas de abordagem na medicina atual 3 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-636-2 DOI 10.22533/at.ed.362192709  1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa médica. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 610.9
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.brp

## APRESENTAÇÃO

Com enorme satisfação apresentamos mais um trabalho dedicado às atualidades e novas abordagens direcionadas à medicina.

A evolução do conhecimento está intrinsicamente contida no avanço da pesquisa em saúde, assim como nas aplicações e conceitos que surgem relacionados à clínica, diagnóstico e tratamento. Compreender e caracterizar esses novos paradigmas fazem parte de uma carreira acadêmica sólida na área médica.

Novos modelos e propostas aplicados ao estudo da medicina tem sido vivenciados pela nova geração, assim como novas ferramentas que compõe um cenário de inovação e desenvolvimento. Assim, é relevante que acadêmicos e profissionais aliem os conhecimentos tradicionais com as novas possibilidades oferecidas pelo avanço científico.

Portanto neste trabalho constante de apresentar novas estratégias e abordagens na medicina atual, trabalhos desenvolvidos com enfoque direcionado ao diagnóstico, psiquiatria, cirurgia, *Aspergilose*, Medicina Tradicional Chinesa, neoplasias retais, qualidade de vida, Doença Renal Crônica, processo saúde-doença, Saúde Coletiva, terapia do riso, cicatrização, Plasma Rico em Plaquetas, Vitamina C, saúde do idoso, Medicina baseada em evidência, Hemangioendotelioma, neurofibromatose, implante coclear, reabilitação, genética, saúde da criança, comunicação, humanização, vírus Chikungunya, carcinoma urotelial, diagnóstico precoce. doença potencialmente curável, Mentoring, medicina legal, identificação humana, crânios, Enteroparasitoses dentre outros diversos temas atuais e relevantes.

Deste modo a obra “Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual 3” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AÇÃO FITOTERÁPICA DAS FOLHAS <i>Averrhoa carambola</i> L. NO COMBATE AO DIABETES MELLITUS	
Lucas Ferreira Costa Kelly Cristina Barbosa Silva Santos Jean Tiago Correia Lima Alex Teófilo da Silva Maria Gleysiane Souza dos Santos Saskya Araújo Fonseca Daniela Calumby de Souza Gomes Sâmea Keise Oliveira da Silva Thiago José Matos Rocha Mayara Andrade Souza Jessé Marques da Silva Júnior Pavão Aldenir Feitosa dos Santos João Gomes da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3621927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS PSIQUIÁTRICOS “DE PINEL A FREUD”: O JOGO PARADIGMÁTICO DO SINTOMA “PSI”	
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3621927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A IMPORTÂNCIA DE BOAS PRATICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA TRANSFUSIONAL	
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho Erika Layne Gomes Leal Vitor Kauê de Melo Alves Gabriela da Costa Sousa Ediney Rodrigues Leal Amadeu Luis de Carvalho Neto Larruama Soares Figueiredo de Araújo Layreson Teylon Silva Fernandes de Sousa Líbia Fernandes Oliveira Lima Fabbyana Rego Tavares Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa Lausiana Costa Guimarães Allyne Kelly Carvalho Farias Cynthia Karolina Rodrigues do Nascimento Josiel de Sousa Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3621927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
INFLUÊNCIA DA TÉCNICA ROLE PLAYING NO ENSINO DA DISCIPLINA DE GESTÃO EM SAÚDE NO COTIDIANO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIENCIA	
Ana Gabriela Freitas Borges Amanda Sampaio Carrias Emiliano Miguel Esteves dos Santos Julia De Sousa Caroba Vanessa Cristina de Castro Aragão Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3621927094</b>	

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
A RECONSTRUÇÃO DA SAÚDE MENTAL: A LOUCURA E POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO	
Rachid Figueirôa Souza Mirian Daiane de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3621927095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>41</b>
A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS FUNCIONAIS NA FORMAÇÃO HOLÍSTICA DO ACADÊMICO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Gabriel Barbosa de Carvalho Matos Natália Filardi Tafuri Adriano Pereira Daniel Arthur Araújo Solly Ana Clara Rosa Coelho Guimarães Antônio Régis Coelho Guimarães Caroline Rodrigues Marques Gabriel Garcia Borges Gustavo Oliveira Tawil Júlia Alves Campos Carneiro Lara Cruvinel Fonseca Luís Henrique Pires Bessas Mariana Alves Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3621927096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>48</b>
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA MORBIDADE HOSPITALAR POR ABORTO NA REGIÃO NORDESTE, JANEIRO A JUNHO DE 2017	
Marina Maria Santos Alves Gledson Lima Alves Junior Luciana Santana Santos Alves Izabella Vasconcelos de Menezes Luana Aragão Rezende Ianne Almeida Santos Silva Gabriella Vasconcelos de Menezes Naiana Mota Araujo Edizia Freire Mororó Cavalcante Torres Maria Ione Vasconcelos de Menezes Nayra Santana dos Santos Danielle Lobão Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3621927097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>52</b>
ANASTOMOSE DUODENAL DIAMOND-SHAPE COMO TRATAMENTO DE MEMBRANA DUODENAL COM MANIFESTAÇÃO ATÍPICA: UM RELATO DE CASO	
Ana Paula Possar do Carmo Katie Caterine Scarponi Senger Mário Guilherme Aparecido Brasileiro Luis Ricardo Longo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3621927098</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>57</b>
ANESTÉSICO LOCAL PARA LIBERAÇÃO DE PONTOS GATILHO EM SÍNDROME DOLOROSA MIOFASCIAL	
<p>Ana Paula Oliveira Maciel  Henyara Cristine da Silva  Bruna Marcela de Souza  Matheus Henrique Lopes Dominguet  José Dias Silva Neto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3621927099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>75</b>
ASPERGILOSE INVASIVA: PREVALÊNCIA E RELEVÂNCIA CLÍNICO-LABORATORIAL	
<p>Clever Gomes Cardoso  Maria de Lourdes Breseghelo  Flávia Liara Massaroto Cessel Chagas  Evandro Leão Ribeiro</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36219270910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>88</b>
AURICULOTERAPIA PROMOVE MELHORAS NOS SINTOMAS DO OMBRO DOLOROSO: UM ESTUDO DE CASO	
<p>Maria Eduarda Leite Facina  Juliano Yasuo Oda</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36219270911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>89</b>
AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS ASSOCIADOS A ANTIPSICÓTICOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA	
<p>Juliana Boaventura Avelar  Thays Millena Alves Pedroso  Camilla de Lima e Silva  Alice Tâmara Carvalho Lopes  Marcos de Oliveira Cunha  Luis Henrique da Silva Lima  Paulo Ricardo dos Santos  Daniela de Melo e Silva  Ana Maria de Castro  Michelle Rocha Parise</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36219270912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>101</b>
CIRURGIA BARIÁTRICA: REVISÃO NARRATIVA	
<p>Tayna Vilela Lima Goncalves  Maria Claudia Hernandez Rodrigues  Daniela Capelette Basile Bonito  Thaciane Karen Ribeiro  Felipe de Oliveira  Osmar de Oliveira Ramos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36219270913</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 113**

CIRURGIAS DE CÂNCER COLORRETAIS E SÍNDROME DA RESSECÇÃO RETAL ANTERIOR:  
COMPLICAÇÕES E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

David Sammuél Dantas Torres  
Yolanda de Melo Omena Lira  
Maria Hercília Vieira Melo Ramalho  
Ohanna Núria Nunes Pereira Inácio de Queiroz  
Daisy Texeira de Menezes  
Ana Letícia Gomes de Andrade  
Raphael Formiga Medeiros Maciel  
Francisco Arley Lima Lacerda  
José Reinaldo Riquet de Siqueira  
Jamara Batista da Cruz  
Janara Batista da Cruz  
Regiane Clarice Macedo Callou

**DOI 10.22533/at.ed.36219270914**

**CAPÍTULO 15 ..... 121**

CORRELAÇÃO ENTRE VITAMINA D E O CÂNCER DE MAMA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Lausiana Costa Guimarães  
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa  
Hortensia da Silva Lima Cruz  
Elizângela de Carvalho Nunes  
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita  
Gerson Tavares Pessoa  
Lillian Lettiere Bezerra Lemos Marques  
Ana Marcia da Costa Cabral  
Lígia Lages Sampaio  
Even Herlany Pereira Alves  
Cláudia Lorena Ribeiro Lopes  
Víctor Lucas Ribeiro Lopes  
Valéria Moura de Carvalho  
José de Siqueira Amorim Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.36219270915**

**CAPÍTULO 16 ..... 129**

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM PACIENTES COM MAIS DE 10 ANOS DE PÓS-OPERATÓRIO  
DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Débora Puzzi Fernandes  
Wilson Salgado Junior  
João Almiro Ferreira Filho  
Daniel Martone  
Camila Scalassara Campos Rodrigues  
Carla Barbosa Nonino

**DOI 10.22533/at.ed.36219270916**

**CAPÍTULO 17 ..... 141**

DESEMPENHO DA LOCALIZAÇÃO DO SOM E DISCRIMINAÇÃO DA FALA COM O AJUSTE DO EFEITO SOMBRA DA CABEÇA NA AUDIÇÃO BIMODAL SIMULADA EM OUVINTES NORMAIS: UMA RESENHA CRITICA

Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Ilka do Amaral Soares  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Klinger Wagner Teixeira da Costa  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenorio  
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa  
Thaís Nobre Uchôa Souza  
Maria de Fatima Ferreira de Oliveira  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.36219270917**

**CAPÍTULO 18 ..... 146**

DIFICULDADE DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: CORRELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E CÂNCER DE MAMA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Francisca Brunna Santana de Oliveira  
Talita de Arêa Santos  
Talissa Brenda de Castro Lopes  
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa  
Jefferson Carlos da Silva Oliveira  
Francisca Edinária de Sousa Borges  
Elizângela de Carvalho Nunes  
Edna Nagela da Silva Maciel  
Maxkson Messias de Mesquita  
Gerson Tavares Pessoa  
Lillian Lettiere Bezerra Lemos Marques  
Nerley Pacheco Mesquita  
Ana Marcia da Costa Cabral  
Kauan Gustavo de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.36219270918**

**CAPÍTULO 19 ..... 152**

DOENÇA ÓSSEA DE ALTO TURNOVER EM PACIENTE COM HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO E DOENÇA RENAL CRÔNICA

Igor Gonçalves Sant'Ana  
Giulia Alves Sorrentino  
Kaio Lucas Pereira Neves Barbosa  
Paola Cristina de Oliveira Borba  
Kamilla Azevedo Bosi  
Patrícia Reis de Mello Freitas  
Alice Pignaton Naseri  
Dyanne Moysés Dalcomunne

**DOI 10.22533/at.ed.36219270919**

**CAPÍTULO 20 ..... 158**

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS DE UM CONJUNTO HABITACIONAL DO MUNICÍPIO DE SENADOR CANEDO, GO, BRASIL

Valéria de Oliveira Mendes Zanon  
Liliane Cristina do Couto Lopes  
Lucas Amadeus Jesus Sousa  
Síntia de Oliveira Araújo  
Walmirton Bezerra D'Alessandro  
Benedito R. Da Silva Neto

**DOI 10.22533/at.ed.36219270920**

**CAPÍTULO 21 ..... 175**

EFEITOS DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA CICATRIZAÇÃO EPITELIAL EM RATTUS NORVEGICUS

Matheus Gaspar de Miranda  
David Wesley Ribeiro Muniz  
José Campelo de Sousa Neto  
Andréa Pinto da Costa  
Glaydyson Wesley Freire Lima  
Laana Kesia Ribeiro Muniz  
Mariana Pinto de Sousa Pachêco  
Bianca Maria Aguiar de Oliveira  
Leonardo Teles Martins Mascarenhas  
Rubens Moura Campos Zeron  
Julyana da Costa Lima Cavalcante  
Débora dos Reis Soares

**DOI 10.22533/at.ed.36219270921**

**CAPÍTULO 22 ..... 186**

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO FAMILIAR EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Gustavo Jerônimo Dias dos Santos  
Iago Gabriel Evangelista Alves  
Janaína Paula de Farias Leite  
Marco Túlio Leal Batista

**DOI 10.22533/at.ed.36219270922**

**CAPÍTULO 23 ..... 195**

ESTUDO DO NERVO VAGO E A FORMAÇÃO DE PLEXO VAGAL PARASSIMPÁTICO EM CADÁVER HUMANO

Paulo Ricardo dos Santos  
Miliane Gonçalves Gonzaga  
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini  
Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

**DOI 10.22533/at.ed.36219270923**

**CAPÍTULO 24 ..... 199**

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ, DE 2007 A 2015

Joyce Laíse Silva Duarte  
Danniel Andrade da Rocha Nascimento  
Mateus Aguiar da Costa Lopes  
Ana Cecília Almeida Alaggio Ribeiro  
Ulli Estrela de Carvalho Mendes  
Augusto César Evelin Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.36219270924**

**CAPÍTULO 25 ..... 209**

ESTUDO MORFOMÉTRICO DO PROCESSO ODONTÓIDE E SUA RELAÇÃO COM O SEXO EM ÁXIS DE ADULTOS

Elisandra de Carvalho Nascimento  
Beatriz Mariana de Andrade Guimarães  
Fernanda Maria de Castro Menezes  
Hayanna Cândida Carvalho de Souza  
Jéssica Oliveira Cunha Barreto  
Valéria Raquel Rabelo Trindade Santos  
Erasmus de Almeida Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.36219270925**

**CAPÍTULO 26 ..... 216**

FUNCIONALIDADE DO IDOSO NOS DIVERSOS SETORES DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Gustavo Henrique Martins Rodrigues Montalvão  
Gabriel Borges Veloso Bernardes  
Luís Guilherme Fernandes Costa Lima  
Igor Adeberto Pereira de Souza Lessa de Castro  
Guilherme Henrique Cesar  
Igor Fernando Costa  
Gabriel Bahia Arantes Bizinotto  
Juliana Dias Reis Pessalacia

**DOI 10.22533/at.ed.36219270926**

**CAPÍTULO 27 ..... 230**

GLICEMIA E ESTADO NUTRICIONAL: CORRELAÇÃO DO PERFIL GLICÊMICO COM O ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO POVOADO SERRA DO MACHADO - SE

Joanna Helena Silva Fontes Correia  
Beatriz Pereira Rios  
Gustavo Henrique Barboza Nascimento  
Roberta de Oliveira Carvalho  
Marcela de Sá Gouveia  
Caroline Ramos Barreto  
Helen Lima Gomes  
Beatriz Costa Todt  
Jessica Keyla Matos Batista  
Leticia Prata de Britto Chaves  
Gabriela de Oliveira Peixoto  
Felipe Neiva Guimarães Bomfim  
Halley Ferraro Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.36219270927**

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>235</b>
HABILIDADES PROFISSIONAIS NO INCREMENTO DO ENSINO E NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS	
Amanda Rocha Dorneles	
Frances Débora Ferreira de Deus	
Maura Regina Guimarães Rabelo	
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36219270928</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>246</b>
HEMANGIOENDOTELIOMA KAPOSIFORME: RELATO DE CASO	
Andréa Danny Vasconcelos Câncio	
Ana Lorena de Carvalho Lima	
Carlos Henrique Rabelo Arnaud	
Bruno Dominici Marinho	
Laís Fernanda Vasconcelos Câncio	
Marcelo Coelho Vieira Albuquerque	
Ubiratan Martins dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36219270929</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>249</b>
HETEROTOPIA GLIAL NASAL: RELATO DE CASO	
Andréa Danny Vasconcelos Câncio	
Carlos Henrique Rabelo Arnaud	
João Orlando Correia Veras	
Laís Fernanda Vasconcelos Câncio	
Marcelo Coelho Vieira Albuquerque	
Ubiratan Martins dos Santos	
Ana Lorena de Carvalho Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36219270930</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>254</b>

## FUNCIONALIDADE DO IDOSO NOS DIVERSOS SETORES DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

**Gustavo Henrique Martins Rodrigues  
Montalvão**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
(UFMS)  
Três Lagoas – MS

**Gabriel Borges Veloso Bernardes**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
(UFMS)  
Três Lagoas – MS

**Luís Guilherme Fernandes Costa Lima**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
(UFMS)  
Três Lagoas – MS

**Igor Adeberto Pereira de Souza Lessa de  
Castro**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
(UFMS)  
Três Lagoas – MS

**Guilherme Henrique Cesar**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
(UFMS)  
Três Lagoas – MS

**Igor Fernando Costa**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
(UFMS)  
Três Lagoas – MS

**Gabriel Bahia Arantes Bizinotto**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
(UFMS)  
Três Lagoas – MS

**Juliana Dias Reis Pessalacia**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

(UFMS)

Três Lagoas – MS

**RESUMO:** Objetivo: analisar, na literatura nacional e internacional, as publicações sobre a temática funcionalidade do idoso nos diversos setores da saúde. Método: revisão integrativa, com vistas a responder à questão norteadora << Quais são os estudos que abordam a temática da funcionalidade dos idosos nos diversos setores de saúde? >> Foi realizada a busca nas bases de dados SciELO e LILACS, empregando os descritores: ‘Idoso’ [AND] ‘Saúde do Idoso’ [AND] ‘Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde’, no espaço temporal delimitado dos anos de 2010 a 2017. Para a análise dos artigos buscou-se os núcleos de sentido que compõem o corpus de 9 artigos selecionados. Resultados: a partir dos artigos selecionados, foram destacadas duas categorias temáticas: ‘Benefícios do uso da CIF para a prática profissional’ e ‘Outros instrumentos na avaliação da funcionalidade do idoso’, as quais, nortearam essa revisão integrativa. Conclusão: evidenciou-se o grande valor da presença do profissional na manutenção e revitalização da capacidade funcional do idoso, além disso, destacou-se a importância da CIF e outras classificações na prática profissional, onde consegue-se identificar as necessidades

básicas afetadas e elaborar um programa com um plano de cuidado, sempre visando manter o envelhecimento ativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso; Saúde do Idoso; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Idoso Fragilizado; Serviços de Saúde para Idosos.

## ELDER'S FUNCTIONALITY IN SEVERAL SECTORS OF HEALTH: INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** Objective: analyze, in the national and international literature, the publications about elder's functionality in several sectors of health. Method: an integrative review, with a view to answering the guiding question << What are the studies that approach the thematic about older's functionality in several sectors of health? >> The research was conducted in LILACS and BDEF databases, employing the descriptors: 'Aged' [AND] 'Health of the Elderly' [AND] 'International, Classification of Functioning, Disability and Health', within the defined timeframe of the years 2010 to 2017. To analyze the articles, we sought to the nuclei of meaning that make up the corpus of 9 selected articles. Results: from the articles selected, two thematic categories were highlighted: 'Benefits of using the ICF for professional practice' and 'Other instruments in the evaluation of the functionality of the elderly', which guided this integrative review. Conclusion: the great value of the professional's presence in the maintenance and revitalization of the functional capacity of the elderly was evidenced, besides the importance of the ICF and other classifications in the professional practice, where it is possible to identify the basic necessities affected and to elaborate a program with a plan of care, always aiming to keep the aging active.

**KEYWORDS:** Aged; Health of the Elderly; International, Classification of Functioning, Disability and Health; Frail Elderly; Health Services for the Aged.

### 1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional traz consigo problemas de saúde que desafiam os sistemas de saúde e de previdência social. Envelhecer não deveria significar necessariamente adoecer e em países desenvolvidos europeus, como a Noruega, está ligado a um bom nível de saúde. No entanto, no Brasil, com a negligência à figura do idoso e com a cultura de valorizar-se o jovem, o processo de envelhecer acaba sendo ligado ao desenvolvimento de doenças e más condições de vida, na maioria dos casos (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2013).

Esse tema tão amplo é discutido com frequência em artigos na atualidade, visto que a população mundial está envelhecendo. A inversão da pirâmide etária é uma realidade e foi a partir de 1970 que o Brasil teve seu perfil demográfico transfigurado de uma população predominante jovem em um passado nem tão distante, para, nos

dias atuais, um grupo cada vez mais significativo de pessoas com 60 anos ou mais de idade (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Mesmo que esse assunto deva ser discutido, o tema do nosso estudo não foca no envelhecimento em si, mas sim na figura do idoso e nos aspectos relacionados à sua funcionalidade com o passar dos anos. Assim, alguns pontos sobre o que representa os idosos devem ser destacados. Sobre família, o indivíduo idoso perde a posição de comando que estava acostumado a exercer e as relações entre pais e filhos são alteradas. Consequentemente, as pessoas idosas tornam-se cada vez mais dependentes e uma inversão de papéis ocorre. Os filhos geralmente passam a ter responsabilidade pelos pais, mas muitas vezes uma das mais importantes necessidades é esquecida: a de serem ouvidos. Os pais (idosos), muitas vezes, quando manifestam a vontade de conversar, percebem que os filhos não têm tempo de escutá-los. Sobre as relações interpessoais, O idoso necessita estar engajado em atividades que o façam se sentir útil. Mesmo quando possui boas condições financeiras, o idoso deve estar envolvido em atividades ou ocupações que lhe tragam prazer e felicidade. A atividade em grupo é uma forma de manter o indivíduo engajado socialmente, além do fato de a relação com outras pessoas contribuir de forma significativa em sua qualidade de vida (MENDES et al., 2015).

Esses são alguns aspectos que envolvem a figura do idoso e auxiliam a suprir a necessidade de trazer um panorama geral, apenas como forma de exemplificação. No entanto, é preciso enfatizar o tema do nosso estudo, o qual trata da funcionalidade de idosos em setores da saúde. Em uma iniciativa mais recente, e ainda em desenvolvimento, de conceituar a funcionalidade de modo abrangente, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2001, coordenou a elaboração da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Se, por um lado, a assistência à saúde do idoso está pautada em sua funcionalidade, por outro, a CIF fornece instrumentos para descrevê-la, por meio de um modelo biopsicossocial. Essa classificação descreve a funcionalidade do indivíduo no ambiente, por meio de suas codificações (que identificam as estruturas e funções do corpo, as atividades e participação e os fatores ambientais), e de seus qualificadores (que apontam a intensidade de sua deficiência ou dificuldade e das barreiras ambientais). De acordo com a terminologia da CIF, a funcionalidade é um termo amplo que envolve as funções e estruturas do corpo, assim como os componentes atividade (realização de uma tarefa) e participação (envolvimento de um indivíduo numa situação da vida real, representando a perspectiva social da funcionalidade) (MACHADO, F.; MACHADO, A.; SOARES, 2013).

Após trazer o conceito de funcionalidade, é necessário avaliá-lo em setores da saúde. Tendo isso em mente, é válido ressaltar a relação do processo de hospitalização com a funcionalidade. A hospitalização é reconhecida como um fator de risco para o declínio funcional dos idosos, devido à perda de dependência e autonomia, podendo potencializar um comprometimento funcional já existente, devido à má nutrição,

repouso excessivo e privação de sono. É estimado que esse declínio atinja de 25% a 35% dos idosos internados. Evidenciou-se, por meio de testes, avaliações e escalas aplicadas em hospitais, que, com o declínio dos principais sistemas funcionais, ocorreu declínio da funcionalidade global, o que reforça os achados da literatura nacional e internacional, os quais mencionam a necessidade da compreensão dos sistemas funcionais na identificação da funcionalidade global e da saúde do idoso (SARGES; SANTOS; CHAVES, 2017).

Estudo aponta que a funcionalidade e a incapacidade de idosos brasileiros, além dos fatores fisiológicos do envelhecimento, recebem influência também das características relacionadas a gênero, renda, escolaridade, ambiente físico e social, condições de saúde, história de vida, personalidade e cognição, podendo, portanto, apresentar-se heterogeneamente no território brasileiro e mesmo entre a população idosa. Dessa forma, é válido analisar a funcionalidade de idosos cadastrados em Estratégias de Saúde da Família (ESF). Os resultados do presente estudo mostram que a maioria dos idosos não apresentou limitações para realização de atividades, nem restrições quanto à participação. No entanto, uma parcela menor já demonstra necessidade de cuidado diferenciado tanto nas atividades básicas de vida diária e, principalmente, para as atividades instrumentais de vida diária. Este trabalho utilizado como fonte de pesquisa usa informações sobre a funcionalidade de idosos assistidos por determinada unidade da ESF, e desse modo se aproveita da interdisciplinaridade presente fortemente nesse órgão, de acordo com o preconizado pela CIF. (LOPES; SANTOS, 2015).

Assim, este estudo busca sintetizar, na literatura nacional e internacional, publicações sobre a temática funcionalidade do idoso nos diversos setores da saúde.

## 2 | MÉTODO

Selecionou-se como método um dos recursos da prática baseada em evidências, a revisão integrativa, método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (LEÃO et al., 2014). A Revisão Integrativa de Literatura (RIL) é um procedimento que permite compilar e sumarizar informações obtidas em estudos primários realizados por meio de diferentes planos de investigação e demanda análise de dados rigorosamente efetuada. Essa estratégia possui reconhecimento internacional na prática baseada em evidências (TAVARES et al., 2018).

Para o desenvolvimento da revisão, foram realizadas seis etapas: 1- definição da questão norteadora da pesquisa; 2- delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; 3- escolha das bases de dados e realização da busca das produções científicas; 4- análise dos dados; 5- desenvolvimento da discussão dos dados; 6- apresentação da síntese da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão norteadora do estudo foi: quais são os estudos que abordam a

temática da funcionalidade dos idosos nos diversos setores de saúde?

Deste modo, empregaram-se como critérios de inclusão: artigos que disponibilizassem o texto completo, artigos com a versão online de maneira gratuita, produções nacionais e internacionais, publicados nos idiomas português ou inglês. O espaço temporal delimitado foram os anos de 2010 a 2017, a fim de retratar a produção científica da atualidade. Foram excluídas teses, dissertações, monografias e artigos que após leitura do resumo, não convergiam com o objeto de estudo proposto, além das publicações que se repetiram nas bases de dados.

A busca foi realizada por dois revisores, garantindo rigor ao processo de seleção dos artigos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), no primeiro semestre de 2018, com descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): 'Idoso' [and] 'Saúde do idoso' [and] 'Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde'.

Após a leitura dos títulos e resumos, os estudos selecionados foram analisados com auxílio de um instrumento já validado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), avaliando-se dados referentes a identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico, das intervenções mensuradas e os resultados encontrados nos artigos ao periódico, autor, estudo e o nível de evidência: 1 - revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; 2 - evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; 3 - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; 4 - estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; 5 - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; 6 - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; 7 - opinião de autoridades ou comitês de especialistas incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pesquisa com os descritores nas plataformas de busca já mencionadas resultou em 93 artigos. Após a aplicação dos critérios ditos acima, como ano de publicação, disponibilidade do texto integral, tipo de documento restaram 18 artigos. Após a leitura dos artigos na íntegra, restringindo os textos científicos para que apenas os que abrangem a questão norteadora fossem incluídos no debate da presente RIL, notou-se que 9 artigos tratavam especificamente sobre a funcionalidade dos idosos em diversos setores de saúde. Esse número de artigos passou a ser a amostragem para o estudo e discussão da presente revisão integrativa.

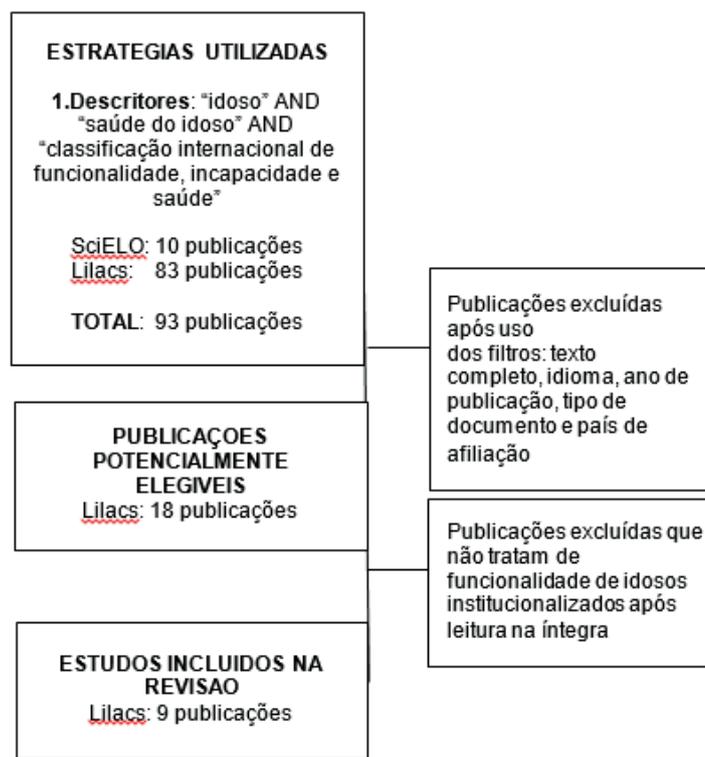


Tabela 1. Estratégias de busca para os artigos incluídos na revisão.

### 3 | RESULTADOS

Dos 9 artigos que foram analisados nesta revisão integrativa, 5 (55,55%) (A2, A4, A5, A7, A9) tinham títulos com foco no perfil funcional de idosos sob diferentes aspectos. Outros 4 (44,44%) (A1, A3, A6, A8) abordavam além desse perfil, principalmente, os instrumentos de avaliação de funcionalidade e a Classificação Internacional de Funcionalidade. Quanto ao ano de publicação, evidenciou-se os anos 2009, 2010, 2015, 2016 e 2017 com 1 artigo cada e os anos de 2013 e 2014 com dois artigos cada. Além disso, os níveis de evidência foram, V em quatro artigos (A2, A3, A4 e A5), VI em quatro artigos (A1, A6, A7 e A9) e VII em um artigo (A8), conforme descrito na figura 1.

Código	Títulos	Autores	Método	Nível de Evidência	Ano de Publicação
A1	Instrumento de avaliação da funcionalidade em idosos brasileiros e a CIF: uma revisão sistemática da literatura	Gomes, C. S.; Buranello, M. C.; Castro, S. S.	Revisão de literatura. Foi realizada uma pesquisa de revisão sistemática da literatura, nas bases de dados SciELO, PubMed, Scopus e Lilacs.	VI	2017

A2	Funcionalidade de idosos cadastrados em uma unidade da Estratégia Saúde da Família segundo categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade.	Lopes, G. L.; Santos, M. I. P. O.	Abordagem qualitativa. Pesquisa transversal e descritiva.	V	2015
A3	A utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde no cuidado aos idosos	Quintana, J. M.; Ferreira, E. Z.; Santos, S. S. C.; Pelzer, M. T.; Lopes, M. J.; Barros, E. J. L.	Revisão bibliográfica da CIF, tendo como critérios de seleção a pertinência com o tema estudado e a data de publicação.	V	2014
A4	Comparação entre a capacidade e desempenho: um estudo sobre a funcionalidade de idosos dependente	Machado, F. N.; Machado, A. N.; Soares, S. M.	Abordagem quantitativa, delineamento experimental, estudo transversal e observacional.	V	2013
A5	Estudo descritivo do desempenho ocupacional do sujeito com doença de Parkinson: o uso da CIF como ferramenta para classificação da atividade e participação	Nickel, R.; Pinto, L. M.; Lima, A. P.; Navarro, E. J.; Teive, H. A. G.; Becker, N.; Munhoz, R. P.	Abordagem quantitativa, delineamento experimental. Estudo transversal e observacional.	V	2010
A6	Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde: utilização no cuidado de enfermagem a pessoas idosas	Santos, S. S. C.; Lopes, M. J.; Vidal, D. A. S.; Gautério, D. P.	Revisão de literatura, estudo exploratório e descritivo.	VI	2013
A7	Declínio funcional de idosa institucionalizada: aplicabilidade do modelo da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde	Depolito, C.; Leocadio, P. L. L. F.; Cordeiro, R. C.	Abordagem qualitativa, delineamento experimental, estudo transversal.	VI	2009
A8	International Classification of Functioning, Disability and Health core set for physical health of older adults.	Ruaro, J. A.; Ruaro, M. B.; Guerra, R. O.	Relato de experiência, estudo observacional de casos de idosos hospitalizados.	VII	2014
A9	Perfil funcional de idosos ativos com dor lombar de acordo com a CIF	Fréz, A. R.; Binda, A. C.; Dubiela, A.; Daniel, C. R.; Bertolini, G. R. F.; Ruaro, J. A.; Oliveira, J. S.; Baroni, M. P.	Abordagem quantitativa, com estudo transversal sobre o perfil funcional de idosos com dores lombares.	VI	2016

Tabela 2. Código do artigo, título, autores, método, nível de evidência e ano das publicações.

Em relação ao tipo de periódico nos quais foram publicados os artigos usados nessa revisão integrativa, 1 deles é da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 1 da Revista de Enfermagem Referência, 1 da Revista de Fisioterapia em Desenvolvimento, 1 da Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 1 da Revista Latino-Americana de Enfermagem, 1 da Revista ActaFisiátrica, 1 da Revista Brasileira de Enfermagem, 1 da Revista Fisioterapia e Pesquisa e 1 do Journal of Geriatric Physical Therapy.

Códigos	Categoria	Total
A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9	Benefícios do uso da CIF para a prática profissional	9 (100%)
A2, A6	Outros instrumentos na avaliação da funcionalidade do idoso	2 (22,22%)

Tabela 3. Código do artigo e categoria das publicações.

No que diz respeito ao quadro de estudo, em todos os 9 artigos (100%) a funcionalidade dos idosos foi trazida como tema principal. Em todos eles (100%), foi trazido em conjunto a esse tema os benefícios do uso da CIF para a prática profissional e em 2 (22,22%) deles pode-se encontrar também outros instrumentos na avaliação da funcionalidade do idoso. Dos artigos analisados, 5 (55,55%) são de abordagem qualitativa, não experimental. Os outros 4 artigos (44,44%) são de abordagem quantitativa, com delineamento experimental.

A1	Foram selecionados 25 instrumentos que foram utilizados para medir a funcionalidade do idoso, onde a frequência dos domínios da CIF foi: condição de saúde (0,28%), função e estrutura do corpo (1,71%), atividade (82,34%), participação (3,42%), fatores ambientais (12,25%) e fatores pessoais (0%). Apesar da CIF ser muito discutida na atualidade, foi possível detectar lacunas ainda existentes nos estudos acerca do tema. Os resultados da presente pesquisa apontam que o modelo conceitual não está sendo utilizado em sua totalidade e de forma equânime quando se trata de funcionalidade em idosos.
A2	Estudo realizado identificou que 66,9 % dos idosos eram do sexo feminino, com média de idade 68,5 dp±8,19 anos, casados n=61 e recebiam aposentadoria n=69. Cerca de 65% dos idosos eram independentes para todas as atividades avaliadas pelo Índice de Katz e escala de Lawton. Quanto à classificação da funcionalidade pela CIF, a maioria foi classificada com códigos que indicam nenhuma dificuldade. A maior parcela dos idosos estudados apresenta-se ativa e participativa, ou seja, é capaz de desempenhar uma tarefa diária, o que talvez represente um envelhecimento com poucas perdas.
A3	O estudo e uso adequado da CIF possibilita novos olhares em relação à saúde e pode nortear políticas públicas, contribuir na elaboração de ações de enfermagem, saúde, individuais, coletivas, ambientais e principalmente gerontotecnológicas.

A4	A média de idade do estudo foi de 81,0±7,1, com predominância do sexo feminino. A diferença entre a capacidade e o desempenho foi estatisticamente significativa ( $p<0,05$ ) na maioria das tarefas do cotidiano. A contribuição deste estudo na utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde foi a interpretação de seus qualificadores de maneira semiquantitativa, o que permitiu comparações e inferências mais objetivas e evidenciou clara distância entre o desempenho e a capacidade desses idosos em grande parte das atividades avaliadas.
A5	O estudo identificou que as atividades mais comprometidas a Vida Comunitária, Social e Cívica (32,6%); a Mobilidade (26,1%); o Cuidado Pessoal (27,1%); a Vida Doméstica (10,9%); e, Aprendizagem e Aplicação de Conhecimento (8,7%). Os resultados evidenciam a importância da promoção e manutenção da Vida Comunitária, Social e Cívica para sujeitos com DP e a rigidez como componente importante de queixas em relação ao desempenho ocupacional.
A6	Evidenciou-se que a avaliação funcional da pessoa idosa começa a se inserir na atuação do enfermeiro gerontogeriatríco. Já a CIF ainda não é utilizada pelos enfermeiros, durante a realização dos cuidados de enfermagem, muito menos naqueles direcionados aos idosos. Espera-se que os órgãos formadores dos enfermeiros, seja em cursos de graduação / mestrado / doutorado, se voltem para a importância do uso da CIF. Torna-se responsabilidade dos docentes da área da Gerontogeriatría, incentivar estudos e pesquisas sobre o tema, para que se possa ter uma linguagem unificada globalmente, quanto à prática da Enfermagem
A7	A CIF se mostrou aplicável à compreensão da situação institucional no decorrer do tempo. Portanto, sugere-se que seja utilizada em outros estudos como norteadora da relação multidimensional entre os eventos, unificando a linguagem e facilitando a interpretação de relações de determinação mais complexas, não-lineares. A discussão do caso permite planejar melhores estratégias para lidar com os eventos adversos à saúde que podem ocorrer nesse contexto.
A8	O core set da CIF apresentou 30 categorias (14 em funções do corpo, 4 em estruturas corporais, 9 em atividades ou participação e 3 em fatores ambientais) e teve um $\alpha$ Cronbach de 0,964. O conjunto principal apresentado é um instrumento seguro, rápido e preciso para avaliar a saúde física e o envolvimento de adultos mais velhos. Define pontos relacionados à funcionalidade e à saúde que são relevantes na avaliação da população.
A9	Trinta e duas das 35 categorias da versão abreviada do core set da CIF para DL foram consideradas representativas da amostra. Os resultados da versão abreviada do core set da CIF para DL demonstraram que esse é um sistema de classificação representativo para descrever o perfil funcional da amostra.

Tabela 4. Síntese dos resultados com as respectivas conclusões.

## 4 | DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa os artigos analisados foram divididos em 2 categorias distintas, objetivando uma melhor compreensão das informações.

### Os benefícios do uso da CIF para a prática profissional

Essa categoria engloba os artigos A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8 e A9.

A partir da análise do artigo A1, torna-se evidente que a transição demográfica

no Brasil marcou um processo acelerado de envelhecimento, em que ocorreu alterações nos padrões de morbidade, de doenças infecciosas para doenças crônico-degenerativas. O envelhecimento reduz a capacidade funcional da pessoa, isso faz com que ocorra uma limitação em relação à prática de atividades diárias. Em virtude disso, a Organização Mundial da Saúde propôs a CIF em que aborda o funcionamento e a deficiência no contexto biopsicossocial (FARIAS; BUCHALLA, 2005).

O artigo A1, A3 e A5 abordaram diferentes tópicos de acordo com os domínios da CIF, como estado de saúde, função e corpo, atividade, compartilhamento, fatores ambientais e fatores pessoais. Através desses aspectos, tornou-se evidente que o uso da CIF é essencial para a prática profissional, já que ele consegue abordar quais os domínios em que certo grupo de pessoas possuem maior ou menor dependência ou funcionalidade, podendo, assim, propor maneiras para lidar com as indulgências de modo mais específico.

O artigo A2, enquadra-se nesta categoria pelo fato de demonstrar as vantagens do uso da CIF na investigação da funcionalidade de idosos cadastrados em uma ESF específica. Para isso, foram usadas as categorias Atividade e Participação da CIF, enaltecendo assim sua importância para análises neste contexto.

No contexto do artigo A6, pode-se destacar a importância da CIF na prática dos profissionais da área de saúde, onde consegue-se identificar as necessidades básicas afetadas e elaborar um programa com um plano de cuidado, sempre visando manter o envelhecimento ativo. Nesse sentido, a CIF pode ratificar essa avaliação, tornando-a uma linguagem universal para esses profissionais da saúde que trabalham com idosos, pois ela tem essa característica de reunir diferentes informações sobre a funcionalidade humana e classificá-las numa estrutura lógica, definindo termos equivalentes para serem utilizados num âmbito internacional.

Para os artigos A6 e a A8, a CIF apresenta-se como mais um desafio para que os profissionais possam progredir nessa área da Gerontologia, identificando, especificando e classificando a funcionalidade sem ter a premissa da doença do idoso. Colaborando, nesse sentido, para que as pessoas idosas se mantenham autônomas e independentes no maior período possível.

Através de literatura externa, é evidente que a CIF permite a realização da aplicação de descrições sistemáticas em relação à funcionalidade dos pacientes na prática clínica. As listas presentes na classificação permitem relacionar certas doenças específicas em categorias que abrangem e reconhecem quais as deficiências e atividades funcionais que podem ser relacionadas com o contexto do paciente. Desse modo, os estudos clínicos e as estatísticas de saúde podem ser direcionados pelas categorias presentes na CIF (RUARO, M.; RUARO, J.; GUERRA, 2014).

No estudo do artigo A7, foi relatada a evolução clínica funcional de uma idosa moradora de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), expondo a influência das condições contextuais - como socioeconômicas e familiares - em

sua saúde, além de discutir a provável associação entre esses e seu decréscimo funcional, utilizando a CIF. Através disso, relata-se quão necessário é a utilização dessa classificação pelas equipes responsáveis pelas ILPIs, pois afirma possibilitar avaliar os níveis de funcionalidade do idoso, bem como auxiliar no tratamento e suas consequências, planejando os recursos necessários para a assistência.

O uso CIF para avaliação em saúde de pessoas com fragilidade também pode ser de extrema importância para a prática profissional pois permite avaliar o nível de funcionalidade de certa amostra com determinada patologia em específico. No artigo A9, da Revista Brasileira de Medicina do Esporte, por exemplo, que, apoiado no enfoque da fisioterapia, usa a CIF e seus elementos para avaliar e descrever a funcionalidade dos idosos com fratura lombar ou doenças neurológicas.

Segundo Vieira et al. (2012) entre as inúmeras complicações resultantes de Acidentes Vasculares Isquêmicos (AVC) está a deficiência em relação ao desempenho físico do paciente. Através disso, é indubitável que a utilização da CIF auxilia a prática médica no reconhecimento de consequências decorrentes de AVC's, podendo assim, direcionar o tratamento e mitigar os efeitos de limitação gerados pela lesão, sejam cognitivos ou físicos.

Os resultados, após aplicação da CIF, foram muito importantes para a prática profissional, pois permitiram uma conclusão de que esses idosos analisados demonstraram prejuízos relacionados a regiões específicas do corpo e suas respectivas funções. Por conseguinte, impossibilitando uma independência funcional total e, gerando uma necessidade de ajuda para a realização de algumas tarefas específicas. Além disso, o uso da CIF permitiu a construção de um cenário característico para esses pacientes e uma intervenção profissional mais direcionada, mostrando claramente que o uso da CIF pode ser implementado em outros estudos e pesquisas similares.

## **Outros instrumentos na avaliação da funcionalidade do idoso**

Essa categoria engloba os artigos A2 e A6.

O artigo 2, enquadra-se nesta categoria pelo fato de em seu estudo terem sido utilizados outros instrumentos na avaliação da funcionalidade do idoso, as escalas de Katz e Lawton.

Essas escalas que foram utilizadas como suporte à CIF, analisam a funcionalidade dos idosos quanto a atividades da vida diária, como tomar banho, se vestir, se alimentar, e à demais atividades, como usar o telefone, fazer compras e cuidar das próprias finanças. Dessa forma, o uso dessas escalas neste artigo foi significativo, visto que o estudo todo é sobre a funcionalidade de alguns idosos que frequentam uma ESF.

Apesar de o artigo A6 lamentar a pouca utilização da CIF em artigos científicos da área de enfermagem, ele também revela que os enfermeiros têm utilizado outros

tipos de classificações monodisciplinares, como a Taxonomia da NANDA (Associação Americana de Diagnósticos de Enfermagem) e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, tornando-se preciso que estes profissionais prossigam com métodos multidisciplinares, como a CIF.

O artigo A2 e o A6, trazem visões um pouco diferentes em relação à utilização da CIF, de modo que o A2 utiliza outros instrumentos, como as escalas de Katz e Lawton, sem necessariamente negligenciar a utilização da CIF. Já o A6, evidencia que em práticas de enfermagem o uso dessa classificação não é tão importante, sendo que em algumas vezes não é utilizada. Apesar disso, ambos os artigos mostram a importância de usar a CIF juntamente com outros instrumentos, de modo que a abordagem em relação ao paciente seja cada vez mais completa. Porém, nem sempre isso é possível, devido à falta de tempo em locais como no caso do A6, em que esses instrumentos e classificações são utilizados por enfermeiras gerontológicas.

Algumas escalas da CIF são importantes e suprem o que Katz e Lawton não conseguem classificar. Uma delas que se faz muito importante é a citada por Ikehara et al. (2010), a Screening of Activity Limitation and Safety Awareness (SALSA), sendo ela essencial para catalogar a funcionalidade de pacientes que tiveram hanseníase. Essa literatura externa ainda propõe o uso da escala SALSA como um instrumento de mensuração da limitação de atividades elaboradas na CIF, analisando as limitações e deficiências geradas pela hanseníase.

Assim, fica claro que a análise da funcionalidade por outros instrumentos que não sejam a CIF é também necessária e, para qualificar o estudo, quanto maior for a abrangência em relação ao uso das escalas disponíveis atualmente, melhor.

## 5 | CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido evidenciou aspectos psicossociais e biológicos associados à funcionalidade do idoso nos diversos setores de saúde, de modo a construir uma análise destacando o grande valor da presença do profissional na manutenção e revitalização da capacidade funcional do idoso. Além disso, ressaltou-se a importância da CIF e outras classificações na prática profissional, onde consegue-se identificar as necessidades básicas afetadas e elaborar um programa com um plano de cuidado, sempre visando manter o envelhecimento ativo.

As literaturas utilizadas durante essa revisão serviram, pois, como um meio de avaliar a temática com uma perspectiva de maior integralidade de saúde, promovendo uma melhor ótica sobre as implicações e consequências envolvidas nesse contexto. Nesse sentido, a discussão do caso permite planejar melhores estratégias para lidar com os eventos adversos à saúde, procurando assim alcançar um envelhecimento ativo dos idosos.

Com relação à categorização dos estudos, esse artigo constatou um número

de estudos satisfatórios sobre a funcionalidade do idoso, trazendo exemplos que se encaixam na categoria que destaca o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade e exemplos que se encaixam na categoria que trata sobre o uso de outros instrumentos relacionados à análise da funcionalidade. Observou-se, ainda, um equilíbrio na quantidade de estudos qualitativos e estudos quantitativos, sendo a maioria classificada com níveis de evidência V e VI, considerados relativamente alto. Por meio deste estudo, foi possível preencher lacunas no conhecimento. O estudo revelou que embora o idoso e sua funcionalidade e saúde sejam pesquisados, ainda sim, no que tange ao sujeito de pesquisa, os estudos ainda são deficientes, já que tratam o assunto mais especificamente, por exemplo, em artigos que tratam da funcionalidade do idoso após sofrer fraturas. Esse caso evidencia uma segmentação do estudo e a necessidade da junção para ser possível uma análise geral.

Recomendam-se pesquisas sobre a temática aqui estudada, a fim de difundir a necessidade de se estudar esse tema também de uma forma unificada. É evidente que análises específicas, como feitas em diversos artigos citados nesta RIL, tem sua importância, porém, unir os segmentos e analisar o panorama geral também é fundamental. Além disso, é extremamente válido ressaltar que os estudos aqui analisados refletem sobre a indispensabilidade do uso da CIF e de outros instrumentos nos cuidados do idoso e, portanto, torna-se primordial a leitura desses estudos por profissionais relacionados à saúde.

## REFERÊNCIAS

DEPOLITO, C.; LEOCADIO, P. L. L. F.; CORDEIRO, R. C. Declínio funcional de idosa institucionalizada: aplicabilidade do modelo da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 183-189, 2009.

FARIAS, N.; BUCHALLA, C. M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 187-193, 2005.

GOMES, C. S.; BURANELLO, M. C.; CASTRO, S. S. Assessment instruments of functioning in Brazilian elderly and the ICF: a systematic review. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 30, n. 3, p. 625-637, 2017.

IKEHARA, E. et al. Escala Salsa e grau de Incapacidades da Organização Mundial de Saúde: avaliação da limitação de atividades e deficiência na hanseníase. **Acta Fisiátrica**, São José do Rio Preto, v. 17, n. 4, p. 169-174, 2010.

LEÃO, D. M. et al. Cuidado familiar em âmbito domiciliar à criança com doenças crônicas: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 8, n. 7, p. 2445-2454, 2014.

LOPES, G. L.; SANTOS, M. I. P. O. Funcionalidade de idosos cadastrados em uma unidade da Estratégia Saúde da Família segundo categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 71-83, 2015.

MACHADO, F. N.; MACHADO, A. N.; SOARES, S. M. Comparison between ability and performance: a study on the functionality of dependent elderly individuals. **Revista Latino-Americana de**

**Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 6, p. 1321-1329, 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008.

MENDES, M. R. S. S. B. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426, 2015.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

NICKEL, R. et al. Estudo descritivo do desempenho ocupacional do sujeito com doença de Parkinson: o uso da CIF como ferramenta para classificação da atividade e participação. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 13-7, 2010.

QUINTANA, J. M. et al. A utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde no cuidado aos idosos. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. serIV, n. 1, p. 145-152, 2014.

RUARO, J. A.; RUARO, M. B.; GUERRA, R. O. et al. International Classification of Functioning, Disability and Health Core Set for Physical Health of Older Adults. **Journal of Geriatric Physical Therapy**. v. 37, n. 4, p. 147-153, 2014.

SANTOS, S. S. C. et al. Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde: utilização no cuidado de enfermagem a pessoas idosas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 5, p. 789-793, 2013.

SARGES, N. A.; SANTOS, M. I. P. O.; CHAVES, E. C. Avaliação da segurança do idoso hospitalizado quanto ao risco de quedas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 4, p. 860-867, 2017.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2013.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TAVARES, A. P. C. et al. Análise das publicações nacionais sobre educação a distância em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, 2018.

VIEIRA, C. P. B. et al. Idosos com acidente vascular encefálico isquêmico: caracterização sociodemográfica e funcional. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Teresina, v. 13, n. 3, p. 522-530, 2012.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 48, 49, 50, 51, 242  
Anatomia 12, 35, 195, 196, 198  
Anestesia 20, 61, 62, 64, 65, 69, 104, 178  
Anestesia local 62, 65, 69  
Anestésicos 61, 62, 65, 70  
Aprendizagem baseada em problemas 42, 45, 47, 235, 236, 238, 244  
Aspergilose 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87  
Atresia duodenal 52, 53, 54, 55  
Audição 141, 142, 143, 144, 145  
Auriculoterapia 88  
Áxis 209, 211, 212, 213, 214

### C

Câncer de mama 122, 123, 127, 146, 147, 148, 149, 150, 151  
Carambola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9  
Cicatrização 175, 176, 177, 180, 182, 183, 184  
Cirurgia bariátrica 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 139, 140  
Cirurgia Pediátrica Neonatal 52  
Classificação Internacional de Funcionalidade 216, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229  
Complicações Pós-Operatórias 108, 114, 117

### D

Deficiência vitamínica 130, 138  
Diabetes Mellitus 1, 2, 3, 4, 5, 9, 32, 101, 102, 103, 136, 156, 186, 187, 188, 189, 192, 193  
Diagnóstico 10, 11, 14, 18, 21, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 70, 71, 75, 77, 81, 82, 84, 85, 88, 90, 92, 93, 95, 97, 102, 148, 153, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 169, 170, 171, 202, 213, 214, 232, 239, 240, 242, 249, 250, 251  
Doença mineral óssea 152, 153  
Doença renal crônica 8, 152, 156

### E

Enfermagem 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 66, 72, 100, 120, 121, 146, 194, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 253

Ensino 29, 30, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 99, 121, 146, 168, 170, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245  
Epidemiologia 12, 13, 70, 119, 169, 171, 199, 207, 228  
Equipe 23, 24, 25, 26, 27, 101, 103, 104, 109, 114, 116, 131, 189, 190, 192, 193, 243  
Esquizofrenia 18, 89, 90, 91, 92, 95, 98, 99  
Estado nutricional 102, 103, 122, 127, 137, 160, 230, 231, 232  
Estigma social 33

## F

Flebótomo 199, 201, 202, 203, 205

## G

Gestão em saúde 29, 30, 32  
Glial 249, 250, 251  
Glicemia 3, 6, 7, 104, 230, 231, 232, 233, 234

## H

Habilidades profissionais 235, 237, 238, 239, 243, 253  
Hemangioendotelioma 246, 247, 248  
Hemangioma 246, 247, 248, 249, 250  
Hemoterapia 24, 25, 26, 27, 28  
Heterotopia 249, 250, 251  
Hiperparatireoidismo secundário 134, 136, 137, 152, 153, 154, 156  
Hipoglicemiantes 2, 6

## I

Idade 5, 22, 35, 39, 49, 51, 59, 65, 69, 103, 118, 129, 132, 133, 136, 158, 162, 163, 165, 170, 188, 191, 192, 200, 209, 210, 211, 213, 218, 223, 224, 230, 231, 232, 233, 247  
Idoso 189, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 240  
Idoso fragilizado 217  
Importância 1, 3, 20, 29, 30, 31, 32, 41, 43, 60, 77, 78, 92, 96, 103, 105, 108, 109, 116, 136, 139, 141, 143, 144, 148, 153, 160, 162, 168, 171, 175, 182, 192, 195, 196, 197, 202, 209, 211, 213, 215, 216, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 235, 238, 240, 241, 242  
Incapacidade 38, 57, 59, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 228, 229  
Incontinência fecal 114, 116, 117  
Indicações 62, 91, 101, 109, 130, 240  
Índice de massa corpórea 103, 230, 231  
Integração 41, 42, 43, 45, 239, 244

## K

Kaposiforme 246, 247, 248

## L

Leishmaniose 199, 200, 201, 202, 205, 207, 208

Localização 13, 17, 62, 65, 66, 70, 84, 141, 142, 143, 144, 145, 176, 240, 247, 249, 250

## M

Medicina 11, 12, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 29, 30, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 88, 89, 90, 101, 109, 113, 121, 129, 146, 152, 158, 171, 177, 184, 186, 187, 188, 193, 195, 210, 214, 215, 223, 226, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 253

Medicina baseada em evidência 235

Medicina tradicional chinesa 88

Membrana duodenal 52, 53, 54, 55, 56

Mialgia 59, 88

Morbidade hospitalar 48, 49, 51

Mortalidade 10, 49, 77, 78, 80, 103, 108, 111, 118, 119, 122, 123, 148, 202, 246, 248

## N

Nasal 81, 83, 249, 250, 251, 252

Neoplasias retais 114, 117

## O

Obesidade mórbida 101, 103

Obstrução intestinal neonatal 52, 55

Odontologia legal 209, 215

## P

Paradigma 10, 11, 12, 14, 16, 22

Pediatria 234, 246, 249

Percepção auditiva 141, 143

Plantas medicinais 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9

Plasma rico em plaquetas 175, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 185

Política pública 33

Pontos-gatilho 60, 61

Prescrição 26, 90, 92, 93, 96, 97, 98

Psicotrópicos 90, 96

Psiquiatria 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 38, 39, 99

## Q

Qualidade de vida 58, 60, 63, 69, 70, 71, 91, 96, 99, 107, 109, 114, 116, 117, 118, 119, 156, 158, 162, 218

Quimioterapia 78, 80, 84, 85, 114, 116, 117, 118, 119, 147, 149, 150, 151

## R

Região Nordeste 48, 49, 50, 51

Resultados 2, 4, 5, 6, 7, 8, 24, 26, 31, 35, 41, 44, 45, 47, 48, 52, 66, 75, 84, 88, 101, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 147, 149, 153, 164, 172, 173, 180, 182, 186, 188, 190, 191, 206, 209, 212, 213, 216, 219, 220, 223, 224, 226, 241, 251

Rotina 29, 104, 115, 179, 238

## S

Saúde da família 29, 31, 99, 146, 186, 187, 192, 194, 219, 222, 228

Saúde do idoso 216, 217, 218, 219, 220

Saúde mental 33, 34, 38, 39, 99

Serviços de saúde para idosos 217

Sexo 88, 93, 109, 118, 132, 133, 135, 166, 173, 196, 199, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 223, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 246, 247

Sistema nervoso autônomo nervo vago 195

## T

Teoria e Prática 42, 46, 239

Transfusão 23, 24, 25, 26, 27, 28

Tratamento 3, 6, 7, 9, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 31, 35, 52, 55, 58, 60, 61, 63, 64, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 107, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 127, 130, 136, 137, 139, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 161, 162, 169, 170, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 226, 237, 240, 246, 248, 249, 250

Tratamento farmacológico 90, 91

## V

Vitamina C 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Vitamina D 106, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Vulnerabilidade social 186, 189, 192

## Z

Zinco 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-636-2

